

FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES PARA JOVENS E ADULTOS: UMA TRAJETÓRIA DA COORDENADORIA REGIONAL DE ITAPUÃ.

Ana Cristina de Mendonça Santos

Coordenadoria Regional de Itapuã / SMEC Salvador

cris_mendonca@hotmail.com

Resumo: Este texto pretende discutir o percurso da CRE Itapuã no processo de formação dos docentes que atuam com a alfabetização de jovens e adultos. O objetivo foi subsidiar a melhoria dos índices de alfabetização através da formação continuada dos docentes e como metodologia a abordagem qualitativa e registros etnográficos, permitindo uma compreensão dos processos internos inerentes ao processo de formação. Os resultados apontaram os desafios, dilemas e os saberes construídos na labuta diária de construir uma educação que de fato favoreça a autonomia dos sujeitos, e revelaram a necessidade de políticas públicas para formação continuada dos docentes, contextualizadas nas necessidades de cada grupo.

Palavras chaves: alfabetização; formação; autonomia.

INTRODUÇÃO

A Coordenadoria Regional de Itapuã tem como um dos princípios de ação dialogar para conhecer a realidade educacional da sua comunidade, e assim promover intervenções que possam contribuir com melhoria da qualidade do ensino ofertada na rede municipal de Salvador. Nesse sentido, no período de 2007 a 2010 planos de trabalhos foram elaborados com a finalidade de diagnosticar as dificuldades e os sucessos vivenciados nas classes de jovens e adultos.

Percebia-se nos relatos dos encontros e visitas técnicas que a falta da competência leitora e escritora, revelava-se num obstáculo para o sucesso e continuidade do processo de escolarização. Para promover mudanças qualitativas neste cenário direcionamos nossa atuação em três linhas: favorecer a participação ativa do profissional que atua neste segmento de ensino como co-responsáveis para alterar esta realidade; promover a formação continuada dos profissionais que atuam no EJA e realizar acompanhamento pedagógico mensal.

Pautamos nossa ação na pedagogia libertadora do educador Paulo Freire, e a partir do princípio do diálogo e da ação consciente e crítica, nos detivemos a estudar, mais detidamente, a formação do professor alfabetizador na nossa CRE. Reconhecemos que a formação inicial oferecida pelas universidades e institutos de ensino superior, não contempla em profundidade os conhecimentos necessários à formação do alfabetizador, deixando uma lacuna a ser preenchida na formação continuada.

O conceito predominante de formação continuada definido por vários autores considera como processo crítico-reflexivo o saber docente em suas múltiplas determinações, no cotidiano

escolar. Nóvoa (2002, p. 23) diz que: “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.” Para esse autor, a formação continuada se dá de maneira coletiva e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise. Estabelece dessa forma o compromisso também do sistema educacional e da própria escola em criar mecanismos de formação docente.

Assim, sessões de estudos, seminários de trocas de experiências e oficinas de práticas de Alfabetização foram promovidos sistematicamente, para que através de uma prática educativa reflexiva e contextualizada pudéssemos efetivar uma práxis educativa que desse conta do processo de alfabetização dos educandos. De início, muitos resistiram a comprometer-se com o processo, entretanto, com o desenrolar das atividades e evolução das reflexões, tivemos depoimentos nos Fóruns de Avaliação de coordenadores cujos professores revelavam mudança de paradigma e o início de uma prática mais comprometida e contextualizada.

Apesar das inúmeras dificuldades, conseguimos consolidar resultados positivos como produto deste trabalho: grupo de coordenadores integrado e consciente do seu papel de formadores; professores voltados para o processo de alfabetização e a ação da CRE voltada para a formação e validação dos profissionais que atuam na educação de jovens e adultos.

Estamos vivenciando um movimento de mudanças qualitativas na Rede Municipal de Salvador, entretanto, para consolidar uma educação pública de qualidade ainda se faz necessário pensar alterações nos paradigmas que fundamentam as relações sociais, a organização do sistema de ensino, currículo, proposta de avaliação, valorização do magistério e leis coerentes com os princípios educacionais. A contratação do Instituto Paulo Freire para elaboração conjunta das Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos, representa uma ação importante nesta direção.

REFERENCIAIS

FREIRE, Paulo. **A mensagem de Paulo Freire**. Textos de Paulo Freire selecionados pelo INODEP. São Paulo: Nova Crítica, 1977.

NÓVOA, Antonio. (Coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1997.